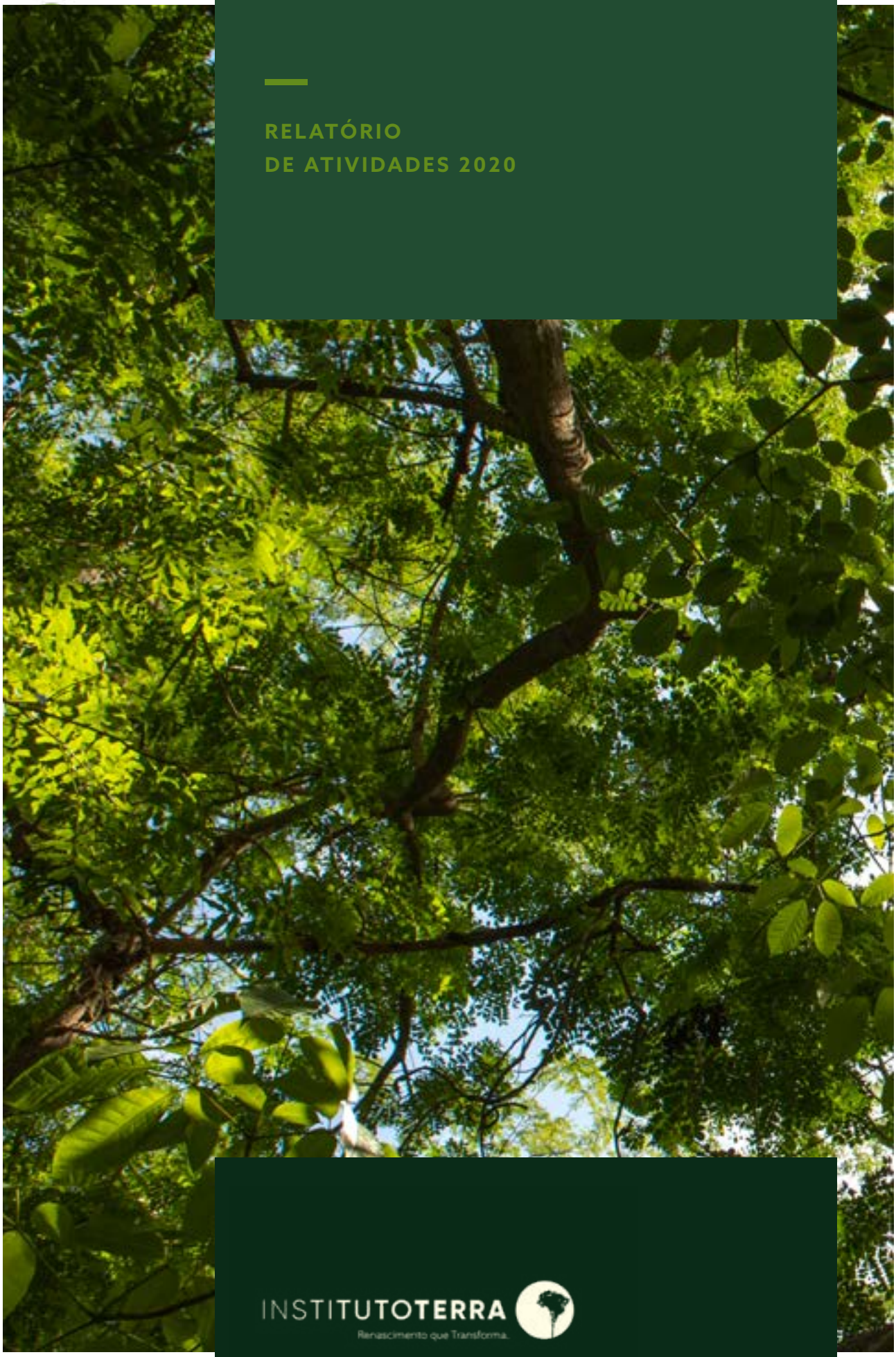
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020



INSTITUTOTERRA

Renascimento que Transforma.

SUMÁRIO

Carta do Presidente 03

Quem Somos 09

Nosso Trabalho em 2020 12

Floresta 15

Água 32

Educação 38

Governança e sustentabilidade 46

CARTA DO PRESIDENTE

NOSSO FUTURO DEPENDE DAS FLORESTAS

O resgate da Mata Atlântica, a proteção das fontes de água, a defesa da conservação ambiental e o apoio na manutenção das comunidades ao longo do Rio Doce continuaram como pontos centrais das ações do Instituto Terra em 2020.

O momento singular de mundo e de Brasil com a pandemia de Covid-19 exigiu olhar com ainda mais atenção para todos que estão à nossa volta, buscando preservar o que é mais importante, a vida. Sim, preservar a vida das nossas florestas, de nossas fontes de água, mas principalmente de todos que direta ou indiretamente se relacionam com a nossa instituição.

Diante das restrições impostas pelo vírus, a decisão foi por manter a sede RPPN Fazenda Bulcão fechada para visitação desde a terceira semana de março e promover junto aos colaboradores as medidas de prevenção contra o Coronavírus, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde e dos demais órgãos nacionais da área.

A digitalização e o uso de tecnologias de comunicação permitiram o funcionamento das áreas administrativas e a troca de informações com parceiros e comunidades. Para assegurar maior proteção das pessoas da equipe, optou-se pelo trabalho remoto ou em turnos alternados nas situações que assim permitiam.
O compartilhamento de ideias e de projetos com os diferentes públicos com os quais a instituição se relaciona foi viabilizado pelos encontros on-line, promovidos com a participação de parceiros e instituições de ensino.

As atividades de campo foram mantidas dentro da sede do Instituto Terra com algumas restrições e com a introdução de medidas de proteção, mas em grande parte suspensas nas unidades rurais atendidas pelo programa Olhos D´Água de proteção de nascentes. As ações presenciais, quando extremamente necessárias, foram realizadas respeitando e incentivando a adoção das medidas de distanciamento e de proteção individual.

Os plantios realizados na estação chuvosa iniciada em outubro de 2020, e programados para serem finalizados até fevereiro de 2021, exigiram um trabalho concentrado em poucos meses, principalmente a partir do mês de julho. Resultaram na produção de mais de 100 mil mudas de árvores nativas, basicamente com o aproveitamento de sementes estocadas no Instituto Terra. O contexto operacional no município de Aimorés, entre julho e dezembro, não permitia a livre movimentação para coleta de sementes novas, o que de certa forma prejudicou o objetivo de aumentar a diversidade de espécies plantadas na RPPN Fazenda Bulcão neste ano.

Basta lembrar que o plano de monitoramento da COVID 19 instituído pelo governo do Estado de Minas Gerais, chamado de "Minas Consciente", restringia atividades presenciais consideradas não essenciais e posicionou o município de Aimorés, onde fica a sede do Instituto Terra, nas zonas vermelha e roxa a partir do segundo trimestre de 2020, situação essa que se adentrou pelo ano de 2021.

Investir na restauração ambiental é garantir a continuidade da vida humana em nosso planeta. Ficou evidenciado que o surgimento ou agravamento de epidemias ou pandemias como a que tomou conta do mundo em 2020 estão intimamente relacionadas à desarmonia ambiental, provocada por situações como desmatamento e poluição do ar, da água e dos solos, o que pode gerar interações incomuns entre diversos organismos que habitam os vários ecossistemas.

A vida presente e futura se entrelaça com a manutenção e restauração das florestas, que quando vivas e saudáveis proporcionam água, ar e alimentos de boa qualidade, além de diferentes atividades produtivas. Daí podermos afirmar: nosso futuro, mais do que nunca, depende das florestas!

Com base na experiência acumulada no manejo da RPPN Fazenda Bulcão, de fazer renascer uma floresta em terra degradada, e considerando a extensão de terras degradadas em toda a região do Rio Doce, vislumbrou-se como objetivo permanente do Instituto Terra a consolidação da restauração da nossa RPPN.

Ao finalizar esta mensagem e antes de deixá-los tomar conhecimento das contribuições do Instituto Terra ao longo do ano de 2020, precisamos agradecer às instituições parceiras, doadores individuais ou corporativos, membros dos conselhos e voluntários. Junto com nossos colaboradores ajudaram a manter e materializar o sonho de nossos fundadores, Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado, que mesmo comprometidos com a defesa da Amazônia e dos povos tradicionais em momento tão crítico para o meio ambiente brasileiro, não deixaram de batalhar por recursos e de nos apoiar e inspirar na obra de resgate da floresta e da biodiversidade no vale do Rio Doce.

Muitíssimo obrigado a todos.

Jose Armando de F. Campos
Presidente do Conselho Diretor
Instituto Terra

INSTITUTOTERRA

A MATA ATLÂNTICA

Bioma mais ameaçado do Brasil

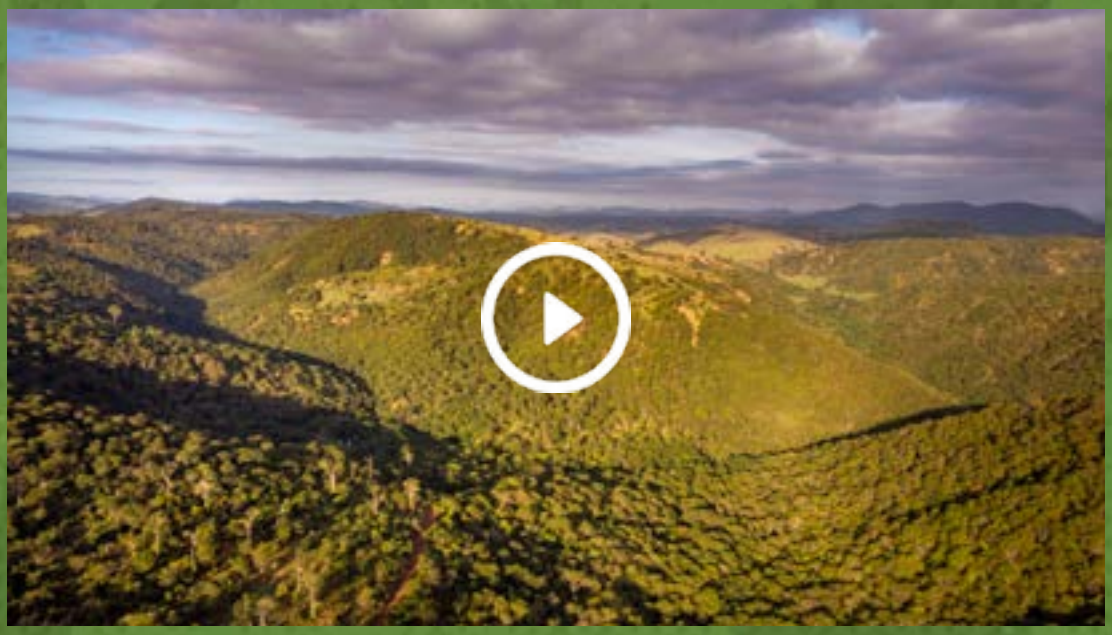
- **HOTSPOT MUNDIAL**
  Floresta tropical, uma das mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta.

- **PATRIMÔNIO NACIONAL**
  Reconhecido pela Constituição Federal do Brasil de 1988.
  A Lei 11.428/2006 protege e regulamenta a utilização da biodiversidade e recursos dessa floresta.

- **RESERVA DA BIOSFERA**
  Declarada pela Unesco.

- **FONTE DE ÁGUA**
  Abriga **7 das 9 maiores bacias hidrográficas do país**, sendo uma delas a **Bacia Hidrográfica do Rio Doce**, onde o **Instituto Terra** atua.

O INSTITUTO TERRA



22 ANOS DE FUNDAÇÃO

Sediado na RPPN Fazenda Bulcão, primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural criada em uma área degradada com o compromisso de vir a ser reflorestada.

6,2 MILHÕES DE MUDAS PRODUZIDAS

No viveiro de nativas, envolvendo
um total de 297 espécies de Mata Atlântica.

2,3 MILHÕES DE ÁRVORES PLANTADAS

Na sua sede, a RPPN Fazenda Bulcão.

1,9 MIL NASCENTES BENEFICIADAS COM AÇÕES DE PROTEÇÃO

Ações realizadas em pequenas propriedades
de mais de 1 mil famílias da área rural, em 34 municípios
banhados pela Bacia do Rio Doce.

INSTITUTOTERRA

2.100 HECTARES COM AÇÕES DE REFLORESTAMENTO

De áreas degradadas de Mata Atlântica beneficiadas pelos plantios de mudas nativas e proteção de nascentes no Vale do Rio Doce, no Sudeste do Brasil.

192 TÉCNICOS CAPACITADOS

Em Restauração Ecossistêmica, desde 2005, e prontos para atuar na recuperação de áreas degradadas e na proteção de nascentes.

82 MIL PESSOAS ATENDIDAS

Pelos projetos de Educação Ambiental

140.617 VISITANTES

Passaram pela RPPN Fazenda Bulcão desde sua fundação, de diferentes Estados do Brasil e de outros países

QUEM SOMOS

O Instituto Terra é uma entidade privada constituída sob a forma de organização civil sem fins lucrativos. Fundado em abril de 1998 por Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado, tem como missão estimular o desenvolvimento sustentável por meio da recuperação e da conservação das florestas, da educação ambiental e do uso correto dos recursos naturais.

Localiza-se no município de Aimorés-MG, atua prioritariamente na região do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. O Instituto Terra administra a Fazenda Bulcão, com uma área total de 711,84 hectares, dos quais 608,69 constituem a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Estado de Minas Gerais criada em área degradada, diante do compromisso de vir a ser recuperada. Conta com o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e também os títulos de utilidade pública estadual por Minas Gerais (2005) e pelo Espírito Santo (2011), e municipal, por Aimorés (1999).

A RPPN Fazenda Bulcão é um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

MISSÃO

Estimular o desenvolvimento sustentável por meio da recuperação e da conservação das florestas, da educação ambiental e do uso correto dos recursos naturais.

VISÃO

Tornar-se referência nacional em:

• Restauração ecossistêmica de áreas degradadas de Mata Atlântica no Vale do Rio Doce;
• Produção de mudas nativas de Mata Atlântica;
• Educação ambiental de crianças e jovens, e;
• Gestão de ONGs.

NOSSOS VALORES

Para alcançar nossa visão e missão, atuamos com os seguintes valores:

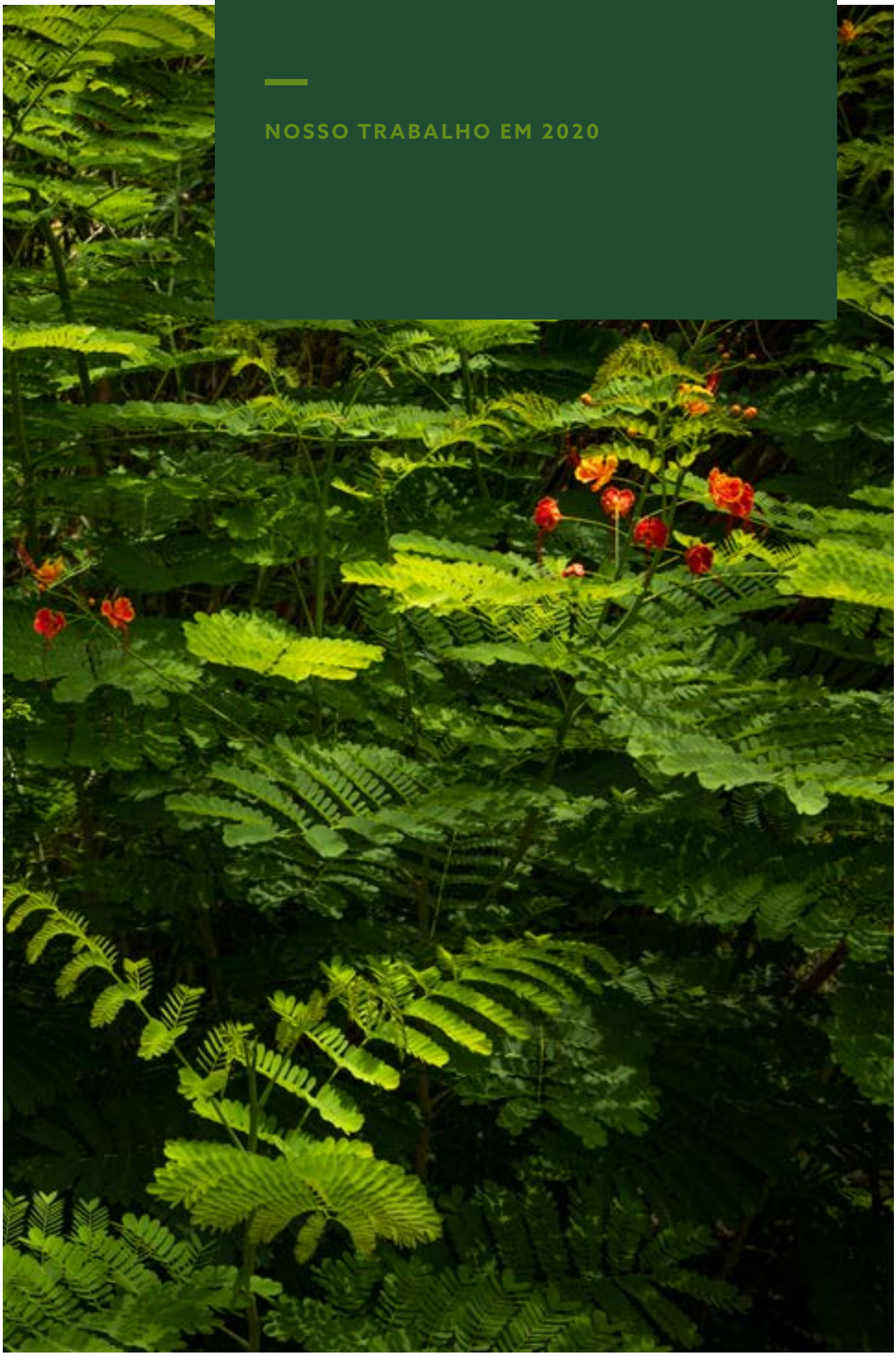
• Nosso trabalho pode contribuir fortemente para a melhoria das condições de vida dos seres vivos;
• O respeito aos preceitos éticos e morais deve estar acima de todo e qualquer interesse ou vantagem pessoal;
• Transparência deve ser a tônica de todas as nossas ações;
• Nossos parceiros têm direito a soluções que contenham o melhor conhecimento técnico-gerencial disponível, pelos mais baixos preços compatíveis com a boa execução das atividades e a sobrevivência da nossa instituição;
• Devemos buscar a melhoria contínua do conhecimento técnico-gerencial, bem como sua formalização, com vistas a melhorar nossos processos internos e a transmiti-lo para outras organizações;
• Cultivamos um ambiente onde prevalece o trabalho cooperativo e o enfrentamento de ideias (respeito às opiniões), favorecendo a criatividade e a iniciativa, e;
• Nosso modelo de plano de carreira tem como base critérios de desempenho, senioridade e conhecimento.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

- Restauração ecossistêmica
- Produção de mudas de Mata Atlântica
- Extensão ambiental
- Educação ambiental
- Pesquisa aplicada

ONDE ATUAMOS

Nosso campo geográfico de atuação prioritário é o Vale do Rio Doce, que se estende entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, banhando 229 municípios – sendo 26 no Espírito Santo e 203 em Minas Gerais. A região possui uma área de 82.646 km².



NOSSO TRABALHO EM 2020

Se em 2020 a pandemia impôs várias restrições, impactando todas as esferas da vida e da economia, também serviu para reforçar o entendimento de que precisamos nos empenhar com urgência por um futuro mais colaborativo e ambientalmente sustentável.

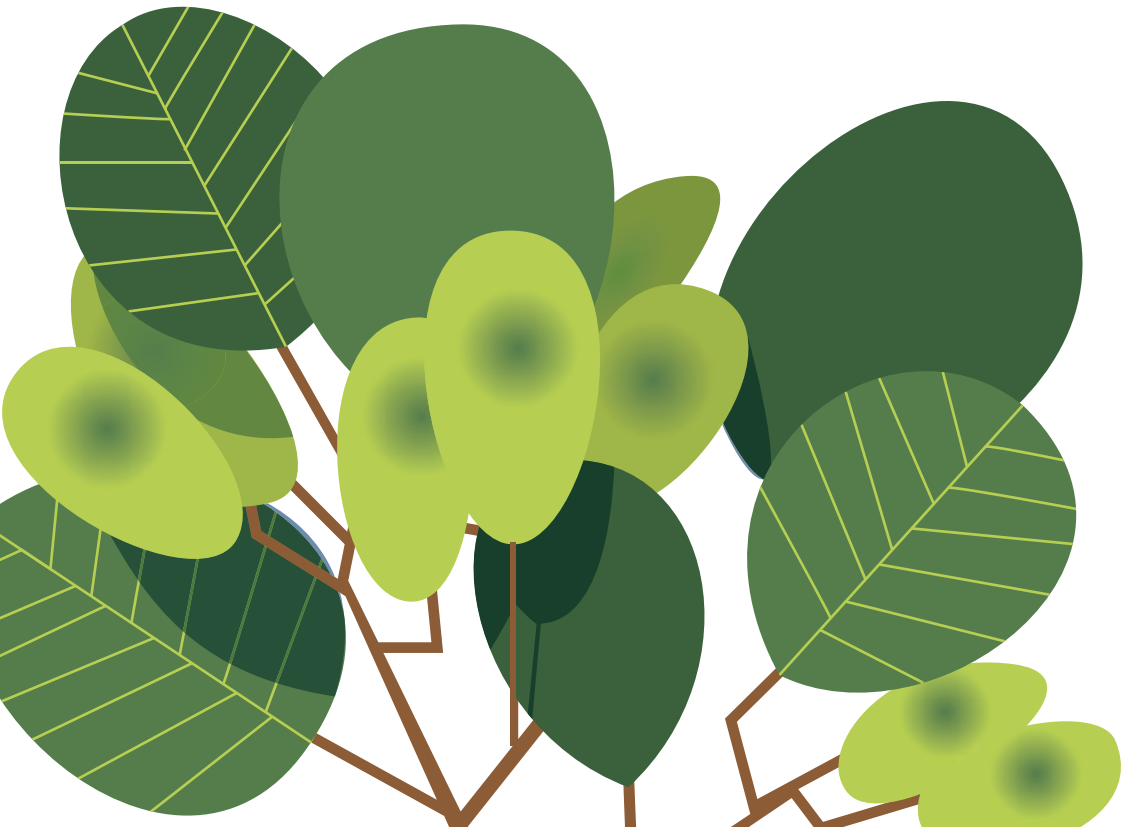
No Instituto Terra os desafios do isolamento social exigiram adaptações na rotina de trabalho, principalmente nas que exigiam contato com o público, mas a ONG ambiental buscou formas de continuar a promover as atividades de resgate da Mata Atlântica no vale do Rio Doce, assim como de suas fontes de água. Produziu mudas, plantou, cuidou das novas árvores e usou as novas tecnologias de comunicação para continuar replicando o saber ambiental junto a produtores rurais e comunidades vizinhas.

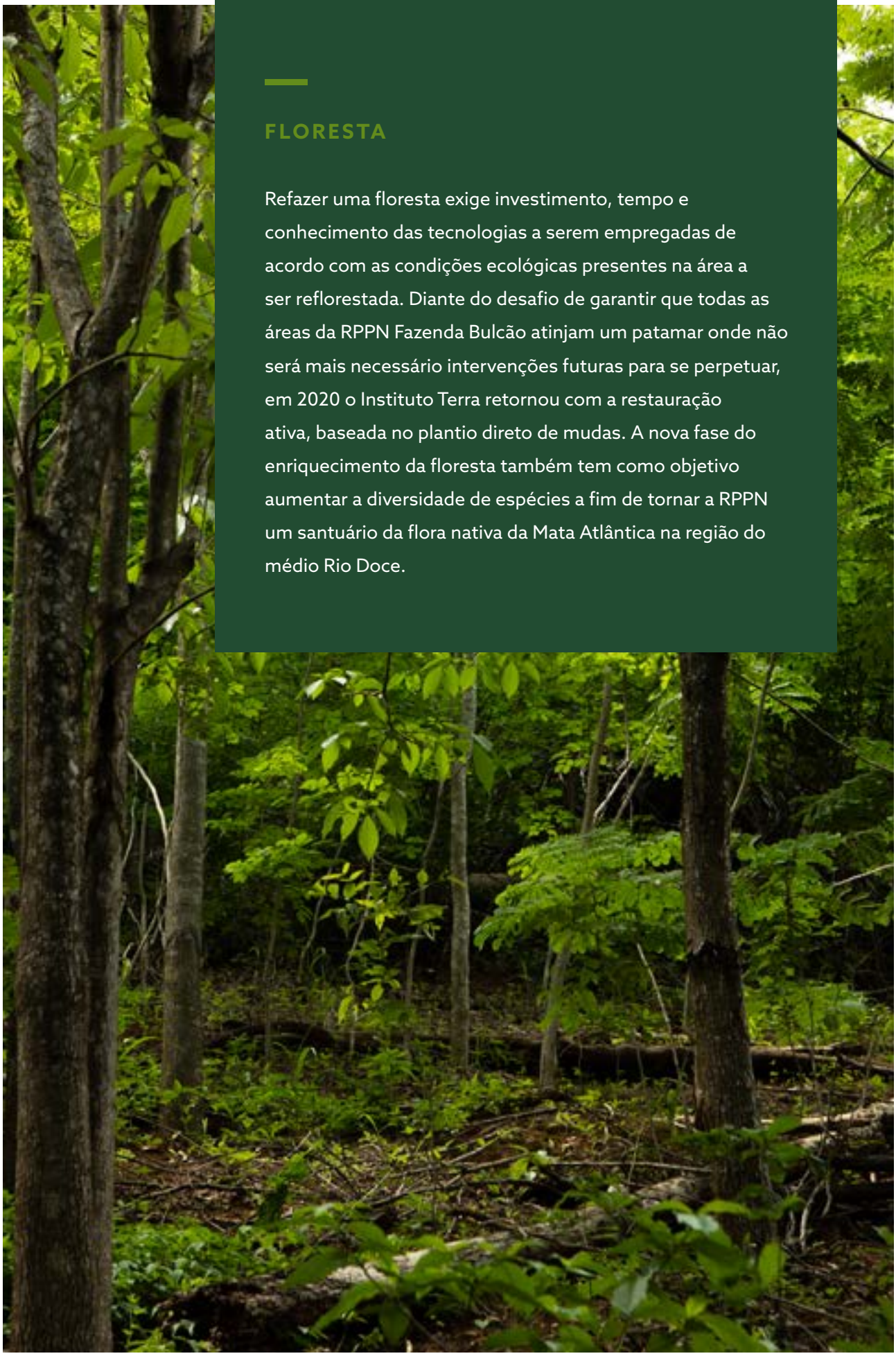
Se não foi possível receber o público presencialmente durante os últimos meses em nossa sede em Aimorés-MG, decidimos ilustrar parte desse Relatório Anual de Atividades com a beleza de alguns dos importantes habitantes da floresta plantada na RPPN Fazenda Bulcão, e que compõem uma apresentação da instituição que pode ser conferida no Google Arts & Culture (https://artsandculture.google.com/partner/instituto-terra), com imagens e sons.

Ao compartilhar o retorno da fauna nativa em uma área reflorestada de Mata Atlântica reforçamos nossa mensagem de esperança em dias melhores.

Não deixe de conferir a seguir as contribuições do Instituto Terra em 2020, e ao longo dos últimos 22 anos, no desafio global da restauração ambiental.

A partir do resgate do verde, os animais também não demoraram a voltar. Hoje a RPPN Fazenda Bulcão atrai espécies ameaçadas como a jaguatirica (Leopardus pardalis), numa marcante demonstração de que o ciclo da cadeia alimentar foi restabelecido na área reflorestada. Imagem captada na RPPN Fazenda Bulcão.





FLORESTA

Refazer uma floresta exige investimento, tempo e conhecimento das tecnologias a serem empregadas de acordo com as condições ecológicas presentes na área a ser reflorestada. Diante do desafio de garantir que todas as áreas da RPPN Fazenda Bulcão atinjam um patamar onde não será mais necessário intervenções futuras para se perpetuar, em 2020 o Instituto Terra retornou com a restauração ativa, baseada no plantio direto de mudas. A nova fase do enriquecimento da floresta também tem como objetivo aumentar a diversidade de espécies a fim de tornar a RPPN um santuário da flora nativa da Mata Atlântica na região do médio Rio Doce.

PARCERIA COM A ZURICH VAI GERAR PLANTIO DE 1 MILHÃO DE ÁRVORES

Após mais de duas décadas de trabalho intenso para recobrir com o verde da Mata Atlântica a antiga fazenda de gado que foi transformada na RPPN Fazenda Bulcão, o Instituto Terra em 2020 iniciou uma nova fase do projeto de restauração florestal a partir do apoio do grupo segurador suíço Zurich, avançando no desafio de promover o aumento da biodiversidade da floresta plantada em sua sede em Aimorés, na região do Vale do Rio Doce.

A nova etapa prevê o plantio de 1 milhão de mudas até o ano de 2027, sendo que nos primeiros quatro anos devem ser contempladas cerca de 65 espécies nativas da Mata Atlântica. As primeiras mudas começaram a ser plantadas em novembro de 2020, marcando simbolicamente o plantio de pelo menos uma árvore para cada um dos 55 mil funcionários da Zurich globalmente.

Numa rotina normal, o trabalho de refazer uma floresta se inicia com a coleta de sementes, que segue os protocolos recomendados para garantir a diversidade de espécies, passando pela produção das mudas no viveiro do Instituto Terra, até chegar à fase dos plantios e posterior manutenção para o pleno estabelecimento das novas pequenas árvores no solo.

Excepcionalmente, em 2020 por motivo da pandemia da COVID 19, e pelo encurtamento do ciclo de plantio pois o contrato com a Zurich Insurance foi assinado em julho, não foi possível efetuar uma adequada coleta e seleção de sementes.
Com a sede o Instituto Terra fechada a partir de 17 de março, com equipes trabalhando em regime de revezamento para manter o distanciamento social, e com a impossibilidade de os coletores entrarem nas propriedades rurais vizinhas, decidiu-se por utilizar as sementes já estocadas no Instituto.

Apesar do curto período para preparação e plantio, foram plantadas pouco mais de 106.000 mudas em cerca de 55 hectares da RPPN.

Atração da fauna - A reconstrução da floresta na antiga fazenda Bulcão, iniciada em 1999, apontou para soluções baseadas na natureza, hoje um princípio fundamental preconizado para o combate ao aquecimento global, a reversão da crise de perda da biodiversidade, a adaptação às mudanças climáticas em curso, e para o desenvolvimento de um uso sustentável e consciente das paisagens rurais.

Neste sentido, os plantios realizados no início do processo de restauração da RPPN objetivaram a proteção do solo, a melhoria das condições edáficas e a disponibilidade de alimento à fauna de Mata Atlântica. A nova fase de enriquecimento vai justamente ajudar a ampliar o processo de restauração dos complexos aspectos e características originais do bioma.

A partir de 2020, os plantios também voltaram a priorizar espécies arbóreas atrativas para a fauna, importante elo no resgate florestal, uma vez que os animais ajudam naturalmente no aumento da deposição de sementes trazidas de florestas remanescentes vizinhas, favorecendo a ampliação da biodiversidade florestal local. Além disso, a escolha envolve espécies arbóreas que, décadas mais à frente, vão permitir ao ecossistema florestal em recuperação se tornar biodiverso e funcional.

Cuidando das novas árvores, do viveiro até o plantio

Peroba-amarela (Paratecoma peroba)

RPPN RECEBE PRIMEIROS PLANTIOS PARA FORMAR BANCO GENÉTICO DE PEROBA-AMARELA

Entre 2019 e 2020, o Instituto Terra produziu e plantou na RPPN Fazenda Bulcão mudas da espécie Peroba-amarela (Paratecoma peroba) que vão ajudar a formar o primeiro "pomar" do banco de germoplasma do Instituto Terra, uma iniciativa voltada para conservar material genético de espécies da Mata Atlântica em risco de extinção. Os bancos de germoplasma são ferramentas essenciais para a conservação da biodiversidade do planeta.

A ideia de fazer do Instituto Terra um celeiro de espécies da Mata Atlântica, algumas delas consideradas raras e de enorme importância socioambiental na região do vale do Rio Doce, culminou com a estratégia de criar "pomares" com área entre 0,5 ha e 1,0 ha para cada espécie, assegurando a boa variabilidade genética com uma criteriosa seleção de matrizes.

Os primeiros pomares estão sendo implantados inicialmente na RPPN Fazenda Bulcão, mas há o propósito de buscar parceiros institucionais fora dos limites do Instituto Terra para garantir a preservação dessas espécies, aumentar a segurança e diminuir os riscos de perdas por incêndios ou enfermidades. As ações neste sentido foram suspensas em 2020 por conta da imposição de isolamento frente à pandemia, mas devem ser retomadas ao longo de 2021. Além de servir de abrigo da biodiversidade florestal, esses pomares podem ajudar a promover melhores condições ambientais locais.

O papagaio Chauá (Amazona rhodocorytha) é hoje um ilustre morador na floresta plantada pelo Instituto Terra.

CONSULTORIA DE PROFESSORES DA ESALQ-USP

A nova fase de enriquecimento da biodiversidade da floresta plantada na RPPN Fazenda Bulcão teve como ponto de partida consultoria realizada em 2019 pelo professor doutor da Universidade de São Paulo Sergius Gandolfi, com experiência na área de Botânica e ênfase em Dinâmica de Florestas Nativas, atuando principalmente na Ecologia de Comunidades Florestais e Restauração Ecológica. Além disso, com a experiência adquirida em anos anteriores, a partir de 2020 foram retomados os plantios diretos de mudas produzidas e aclimatadas no viveiro de nativas do Instituto Terra, em substituição aos experimentos de regeneração natural e de semeadura direta.

No final de 2020, somaram-se à Gandolfi na elaboração de um projeto de enriquecimento da floresta da RPPN Fazenda Bulcão, os professores Ricardo Rodrigues e André Gustavo Nave, todos vinculados à renomada Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP) e com reconhecida atuação na área de restauração florestal de áreas degradadas.

Nesta nova etapa de reflorestamento, os plantios previstos até 2027 vão ser monitorados, para registro do sucesso quanto ao pegamento, crescimento e diâmetro das novas árvores. Alunos e professores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES, unidade Colatina) também devem participar do levantamento desses dados. Os monitoramentos serão feitos a partir de cada plantio, pelo período de dois anos. O objetivo é que os dados gerados em programa estatístico específico possam servir de base para estudos e produção acadêmica, com a elaboração de artigo científico publicável em revistas, congressos e veículos reconhecidos de difusão de conhecimento científico.

DIA DE CHUVA, DIA DE PLANTAR

O preparo do solo para receber os plantios 2020-2021 na RPPN Fazenda Bulcão foi iniciado no mês de setembro, com abertura de berços, correção e adubação orgânica, deixando tudo pronto para receber as mudas no início do período das chuvas, que vai de outubro a fevereiro na região do médio Rio Doce. Antes do plantio, ainda no viveiro, as mudas são misturadas para compor caixas de espécies variadas e facilitar a operação de campo.

As aves cumprem essencial função ecológica nos habitats florestais, auxiliando com a polinização e a dispersão de sementes. Conheça o Pica-pau-de-banda-branca (Dryocopus lineatus).

COMITÊ CIENTÍFICO PASSA A ORIENTAR PESQUISAS NA RPPN FAZENDA BULCÃO

A sede do Instituto Terra, a RPPN Fazenda Bulcão, se constitui em enorme campo experimental para a realização de estudos sobre manejo, recuperação e conservação de Mata Atlântica. Para fomentar e aprimorar pesquisas nestas áreas, o Instituto Terra passa a contar com um Comitê Científico, aprovado em reunião do Conselho Diretor de outubro de 2020.

Composto por profissionais com grande conhecimento e experiência na área de restauração de paisagens degradadas, o Comitê vai desenvolver um Programa de Pesquisa e Monitoramento que permita, a partir das experiências desenvolvidas na RPPN, aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos físicos, bióticos e abióticos relacionados com a recuperação da Mata Atlântica.

Entre os resultados esperados com a atuação do Comitê estão ampliação dos conhecimentos científicos sobre o estabelecimento da floresta em área degradada, desenvolvimento das tecnologias mais eficientes para recuperar Mata Atlântica, bem como tornar público os resultados destes trabalhos e captar recursos para fortalecer o Programa de P&D e Monitoramento do Instituto Terra.

Dentre as atribuições propostas para o Comitê Científico estão:

- Definir prioridades de pesquisa na área de atuação do Instituto Terra, bem como acompanhar e avaliar os resultados;
- Colaborar no aprimoramento de metodologias para recuperação de áreas degradadas, em especial áreas de nascentes;
- Engajar universidades e instituições de pesquisa interessadas em realizar pesquisas na área de recuperação e conservação da Mata Atlântica;
- Ampliar a participação acadêmica para o desenvolvimento de dissertações e teses na área de atuação do Instituto Terra;
- Colaborar na captação de recursos para pesquisas e monitoramento do Instituto Terra, por meio da revisão de propostas e identificação de oportunidades de recursos;
- Contribuir para a organização e atualização do acervo bibliográfico do Instituto Terra.
- Ampliar o conhecimento e desenvolvimento de tecnologias para recuperação de áreas degradadas, em especial nascentes, e na conservação de florestas;
- Tornar público os resultados de pesquisa e monitoramento do Instituto Terra.

O primeiro Comitê Científico do Instituto Terra ficou assim constituído:

COORDENADOR

Miguel Calmon

Doutor em Ciências do Solo pela Universidade Estadual da Pensilvânia (EUA), mestre em Engenharia de Irrigação pela Universidade Católica de Leuven, na Bélgica, e engenheiro agrônomo pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Atualmente é Diretor do Programa de Florestas do WRI Brasil. Suas experiências anteriores incluem, dentre outras atuações, a gerência sênior do Programa Global de Florestas e Clima da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) e diversas passagens pela The Nature Conservancy (TNC). Foi também coordenador do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

MEMBROS

Cristina Adams

Professora Associada da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP. Tem experiência na área de Ecologia Humana, com foco em adaptação humana a ecossistemas florestais e sistemas agrícolas itinerantes na Mata Atlântica. Principais temas de pesquisa incluem governança florestal, sistemas socioecológicos, unidades de conservação, e populações tradicionais.

Gislene Ganade

Professora Associada da UFRN. Conhecimento científico na área de Ecologia e geração de novas tecnologias aplicáveis à restauração de ambientes degradados em uma variedade de ecossistemas tropicais e subtropicais. Tem experiência em delineamento e análise de experimentos ecológicos e trabalhos comparativos tendo como foco as áreas de Ecologia da Restauração, Ecologia Vegetal e Biodiversidade.

João Luiz Lani
Professor Titular do Departamento de Solos/UFV. Engenheiro Agrônomo, com mestrado e doutorado em Solos e Nutrição de Plantas pela UFV e University of Florida. Pós-doctor na Wageningen University. Coordenador do Núcleo de Estudos de Planejamento e Uso da Terra.

Letícia Couto Garcia
Professora Adjunta da UFMS e Coordenadora do Laboratório Ecologia da Intervenção (LEI/UFMS). Tese de doutorado: "Avaliação da sustentabilidade ecológica de matas ciliares em processo de restauração".

Ludmila Pugliese de Siqueira
Coordenadora do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica. Mestrado em Recursos Florestais pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e doutoranda sob orientação do Prof. Pedro Brancalion do LASTROP/USP.

Teses e parcerias
Ao longo dos anos, o Instituto Terra participou de iniciativas junto a centros de ensino e pesquisa. A experiência de recuperação de Mata Atlântica em área degradada desenvolvida na RPPN Fazenda Bulcão foi também tema de pelo menos duas teses de mestrado. Uma delas, de autoria do engenheiro agrônomo Jaeder Lopes Vieira, focou no manejo da aroeira, com o título "Relação entre atributos do solo e ocorrência de aroeira do sertão Myracrodruon urundeuva na RPPN Fazenda Bulcão, Médio Rio Doce/MG". Foi publicada em 2008, pelo Centro Universitário de Caratinga-MG. Em 2005 foram assinados convênios para concessão de estágios e parcerias com a Universidade Federal do Espírito Santo, com a Faculdade Federal de Ciências Agrárias de Diamantina, a Universidade Presidente Antônio Carlos e a Universidade Vale, em Minas Gerais. A maior aproximação com a comunidade acadêmica a partir da ação do Comitê Científico objetiva tornar a área de reflorestamento da RPPN um campo de pesquisa sobre a dinâmica dos ecossistemas de florestas recuperadas.

BAPEBA PÊSSEGO VAI ENRIQUECER FLORESTA TROPICAL PLANTADA

O plantio de árvores como forma de mitigar o impacto ambiental das atividades produtivas conquista mais adeptos a cada dia. Em junho de 2020, a empresa Aire Ar escolheu o Instituto Terra para promover uma ação de cunho ambiental junto aos seus clientes, se comprometendo em alcançar o plantio de, no mínimo, 100 mudas da espécie Bapeba Pêssego (Pouteria venosa) para enriquecimento e adensamento dentro da RPPN Fazenda Bulcão. Os plantios serão realizados na estação chuvosa que se inicia em outubro de 2021 e terão manutenção até junho de 2023. A partir do formato da folha da espécie, a empresa criou um pingente de ouro em quatro tamanhos diferentes. A renda obtida com as vendas dessas peças será revertida para os plantios na RPPN Fazenda Bulcão.

A Bapeba Pêssego terá mudas produzidas no viveiro do Instituto Terra durante 2021. Imagens mostram o fruto e a semeadura da espécie.

Maracanã (Primolius maracana) em registro de vídeo na RPPN Fazenda Bulcão.

RPPN FAZENDA BULCÃO TEM TÍTULO RENOVADO DE POSTO AVANÇADO DA RBMA EM MINAS GERAIS

A atuação do Instituto Terra na conservação da Mata Atlântica foi mais uma vez reconhecida pela Unesco, com a manutenção do título da RPPN Fazenda Bulcão como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). O título foi obtido pelo Instituto Terra de maneira pioneira no Estado de Minas Gerais no ano de 2009, e foi renovado mais uma vez, agora pelo período de 2020 até 2024.

Isso significa que a ONG ambiental continuará a atuar como centro de divulgação das ideias, conceitos, programas e projetos desenvolvidos pela Reserva da Biosfera, com ações significativas nos campos da proteção da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável e do conhecimento científico e tradicional sobre a Mata Atlântica, conforme previsto no Programa Homem e Biosfera (MaB – Man and the Biosphere) lançado pela Unesco em 1971.

> *O Programa MaB prevê a cooperação científica internacional sobre as interações entre o homem e seu meio, determinando como missão da RBMA contribuir de forma eficaz para o estabelecimento de uma relação harmônica entre as sociedades humanas e o ambiente na área da Mata Atlântica. Mais informações sobre a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no site www.rbma.org.br.*

PORTAL REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE PRODUÇÃO DE MUDAS

O Instituto Terra conta com um Laboratório de Sementes, onde desenvolve pesquisas e organiza informações técnicas sobre todo o processo de produção de mudas florestais da Mata Atlântica a partir da semente. Todo esse conhecimento está disponível ao público, gratuitamente, no Portal Semear (www.portalsemear.org). Iniciativa pioneira no Brasil, o portal teve apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, sendo o primeiro projeto aprovado por meio da iniciativa BNDES Mata Atlântica.

Enquanto o Instituto Terra mantinha-se fechado para visitação, devido à pandemia, foi possível promover melhorias também nas trilhas e nos acessos das áreas de uso público dentro da RPPN Fazenda Bulcão. A Trilha dos Quatis inclusive recebeu 1,2 mil mudas a partir de recursos destinados pela Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo (DPES), por meio da Defensoria Pública de Colatina-ES, dentro do projeto "Solução Verde: Acorde. Plante!". A iniciativa idealizada pelo defensor público Rafael Delfino, em parceria com o Instituto Terra, permite compensar com o plantio de árvores o carbono emitido durante o processo de negociação de acordos extrajudiciais promovidos pelo órgão, sendo que as partes envolvidas nos acordos firmados são convidadas a participar da iniciativa doando um valor para custear a produção da muda, o plantio e a manutenção por até dois anos.

BERÇÁRIO DAS NOVAS ÁRVORES

O viveiro de nativas do Instituto Terra produziu 106.848 mudas ao longo de 2020, de 69 espécies diferentes, sendo a maioria destinada aos plantios internos na floresta da RPPN Fazenda Bulcão. Buscando o aprimoramento na produção das novas árvores, foram iniciados em setembro os testes de rustificação de mudas com TNT, para verificação de eficiência na proteção ao sol. Essas ações se fazem necessárias tendo em vista que as condições de luminosidade, umidade e irrigação das mudas no viveiro são muito diferentes daquelas encontradas no campo. O processo de rustificação (ou aclimatação) se refere a justamente preparar as mudas para melhor suportar as condições adversas do local onde serão plantadas em definitivo.

COLETA DE SEMENTES FLORESTAIS

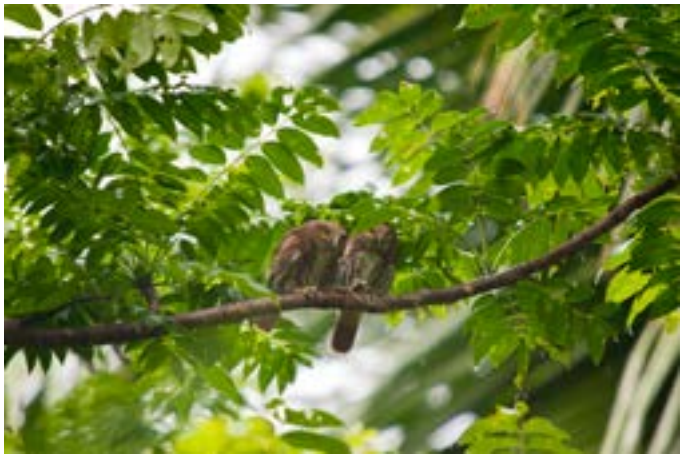
Sementes da espécie palmácea Juçara (Euterpe edullis).

A atividade de coleta de sementes florestais realizada ao longo de 2020, ainda que bastante reduzida pelas restrições impostas pela pandemia, manteve como foco buscar a maior diversidade genética das espécies coletadas – o que ocorre quando as sementes são colhidas de mais de 50 matrizes diferentes. Em seu objetivo final e a longo prazo, o Instituto Terra tem como meta tornar-se referência em produção e venda de sementes florestais de espécies nativas de Mata Atlântica, com toda a adequação legal necessária. Em 2020 a coleta de sementes florestais foi integralmente direcionada para suprir o viveiro de mudas nativas mantido na RPPN Fazenda Bulcão.

Escalada em árvores matrizes para coletar sementes.

GEOMONITORAMENTO DA FLORESTA PLANTADA

As equipes técnicas das áreas de Projetos, Meio Ambiente e de Tecnologia da Informação do Instituto Terra iniciaram em 2020 o desenvolvimento de um mapa interativo com imagens de satélite que permita acompanhar visualmente, com análise dos dados, e de forma on-line, a evolução da floresta plantada na RPPN Fazenda Bulcão. Para isso está sendo utilizado o sistema ArcGIS, a partir do apoio da empresa Imagem. O lançamento está previsto para 2021.



Caburé (Glaucidium brasilianum)

ÁGUA

Há mais de uma década promovendo ações para proteção de nascentes na região do médio Rio Doce, o Programa Olhos D'Água do Instituto Terra desde 2019 vem se dedicando a aperfeiçoar sua metodologia. Neste sentido, incorporou o conceito de trabalho por microbacia, objetivando atuação mais concentrada e de retorno mais efetivo. Também ampliou sua ação para além do entorno da nascente - objetivando conectar áreas de importância ecológica dentro das propriedades rurais, como topos de morro e Áreas de Proteção Permanente -, passando a adotar práticas como subsolagem de pastagens, executada em curva de nível, e construção de barraginhas. O objetivo é o de buscar maior infiltração da água das chuvas no solo, reduzindo o escoamento superficial e o consequente assoreamento dos cursos d'água. Em 2020, as ações em campo foram realizadas dentro das condições exigidas pela pandemia, resguardando a necessidade de reduzir o contato presencial junto aos produtores rurais.

EDP RENOVA PARCERIA PARA PROTEÇÃO DE MAIS NASCENTES

A EDP Energias do Brasil firmou em outubro de 2020 uma nova parceria com o Instituto Terra, dentro do projeto "Doces Nascentes Capixabas", desta vez concentrando as ações na bacia do Rio Guandu, que integra a bacia do Rio Doce. A parceria prevê a proteção e a recuperação de 10 nascentes, em cinco unidades rurais do município de Baixo Guandu, no Estado do Espírito Santo, que após o rompimento da barragem em Mariana-MG, tem no Rio Guandu sua principal fonte de captação de água para abastecimento da população.

Assim como toda a região do Vale do Rio Doce, que está inserida dentro do bioma Mata Atlântica, o município de Baixo Guandu vem sofrendo com os avanços da degradação ambiental local e a redução da oferta de água, agravada ainda pelos efeitos de períodos de estiagem acentuados que ocorreram nos últimos anos na região.

As ações iniciais previstas de mobilização dos produtores rurais foram realizadas em 2020, enquanto as ações de campo estão previstas para melhor momento de 2021, tendo em vista as restrições impostas pela pandemia do Coronavírus. São atividades como elaboração dos projetos técnicos de uso e ocupação do solo das unidades rurais atendidas, entrega dos insumos para o cercamento das nascentes, o plantio de mudas nativas ao redor dos olhos d´água e a instalação de mini estações de tratamento de esgoto nas unidades rurais atendidas pelo projeto.

Cabe ressaltar que parte dos insumos, como arame farpado e grampos, utilizados na construção de cercas ao redor das nascentes, foram doados pela ArcelorMittal Brasil, e todas as ações seguem o protocolo estabelecido pelo Programa Olhos D'Água do Instituto Terra, que soma mais de 1,9 mil nascentes com ações de proteção na região do Vale do Rio Doce. Ao todo, de 2011 a 2017, foram 51 nascentes protegidas e 41 produtores rurais beneficiados pelas parcerias entre EDP e Instituto Terra.

Produtores rurais são os grandes aliados das ações do Programa de Proteção de Nascentes Olhos D´Água

CONVÊNIOS COM A FUNDAÇÃO RENOVA PARA REVITALIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

O Instituto Terra manteve em 2020 uma boa parte das atividades previstas no escopo do projeto para proteção de nascentes celebrado em outubro de 2018 com a Fundação Renova. Seguindo os protocolos de segurança frente à pandemia, foi possível fazer a manutenção das ações de proteção realizadas em um total de 475 nascentes. Também foram construídas 430 barraginhas para captação de água das chuvas e de caixas secas nestas unidades rurais atendidas e que figuram entre as atingidas pelo rompimento da barragem em Mariana-MG.

As atividades de proteção das nascentes já haviam sido realizadas ao longo dos anos de 2016 e de 2017, e desde então o Instituto Terra vem atuando junto aos produtores para assegurar a recuperação dessas áreas por meio da manutenção dos tratos culturais – roçada, coroamento, replantio, adubação, controle de formigas, entre outras ações. A área de atuação desta prestação de serviço junto à Fundação Renova envolve as bacias hidrográficas dos rios Suaçuí (do lado de Minas Gerais), Pancas e Santa Maria do Doce (do lado do Espírito Santo).

Em novo acordo celebrado com a Renova, em 2020 também foi iniciada a mobilização para proteção de mais 140 nascentes a partir do engajamento de novos produtores rurais estabelecidos na região da bacia hidrográfica do rio Suaçuí, ainda dentro do compromisso assumido pela Fundação para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).

BARRAGINHAS BENEFICIAM LENÇOL FREÁTICO EM SOLOS DEGRADADOS

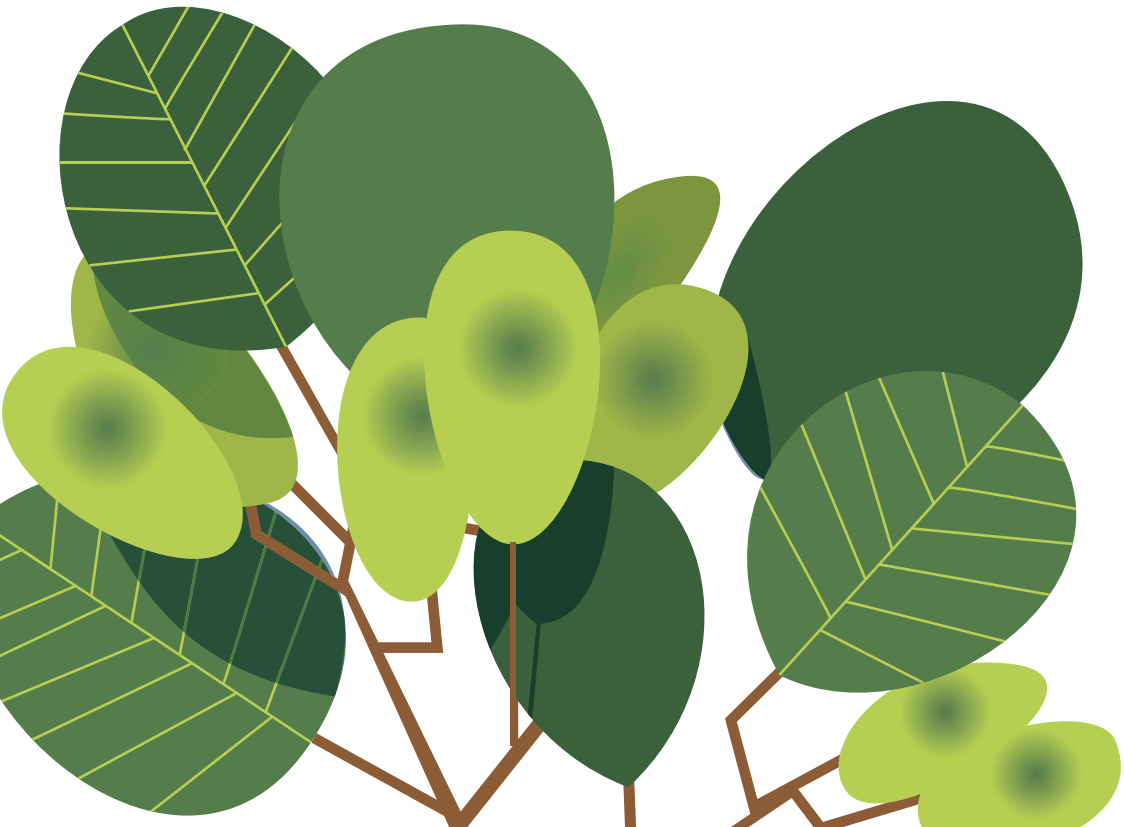
A pandemia exigiu adiar para 2021 parte das ações de campo previstas no convênio assinado pelo Instituto Terra com o Ministério Público Federal, por meio da Procuradoria da República no Município de Colatina-ES. As ações previstas no convênio objetivam aumentar a disponibilidade de água no município de Barra de São Francisco-ES, ao contribuir na revitalização ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus.

Os recursos são oriundos de um Termo de Ajustamento de Conduta destinados à área ambiental e vão permitir, ao todo, a construção de 200 barraginhas para captação de água da chuva e contenção de sedimentos em propriedades rurais do município, localizadas na área de abrangência da microbacia do Córrego Itá, na bacia hidrográfica do Rio São Mateus. Em 2020 foi possível construir 107 barraginhas, a partir da mobilização e seleção dos produtores rurais selecionados, e o apoio da Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco.

A bacia hidrográfica do Rio São Mateus abrange 15 municípios de Minas Gerais e 11 do Espírito Santo, e atende a uma população de 433 mil habitantes, que vivenciam os impactos causados pelo desmatamento, como assoreamento e poluição dos rios, que afetam a oferta hídrica em qualidade e quantidade. É a segunda maior bacia hidrográfica do Estado do Espírito Santo.

Barraginhas - Pequenos reservatórios em forma de bacia, caixa ou terraço feitos nos terrenos para captar água da chuva a fim de controlar as enxurradas em estradas vicinais ou propriedades rurais, evitando que escoem e provoquem erosões, assoreamento e amenizando as enchentes. Elas também contribuem para aumentar o nível das águas subterrâneas. A intenção é que a água captada permaneça nas barraginhas o menor tempo possível, de modo que infiltre e recarregue o maior número de vezes durante o ciclo chuvoso, proporcionando elevação do nível de água no lençol freático.

Desde os primeiros plantios de mudas arbóreas, realizado em 1999, o reflorestamento na RPPN Fazenda Bulcão envolve, a cada ano, maior diversidade de espécies plantadas. As árvores já crescidas hoje servem de morada para exemplares da fauna como o tamanduá-de-colete (Tamandua tetradactyla).



EDUCAÇÃO

Desde o início, o Instituto Terra atua na promoção de uma nova consciência ambiental na região do Vale do Rio Doce. Sua visão se ampara na recuperação e conservação florestal de maneira associada à produção agrícola, com vistas à melhoria da qualidade vida no meio rural. Neste sentido, os projetos de educação ambiental já atenderam mais de 82 mil pessoas, entre agricultores, estudantes, professores, líderes comunitários, profissionais e técnicos de empresas e de Governos atuantes na questão ambiental, bem como a população das comunidades atendidas na área de seu entorno.

SEMEANDO IDEIAS SUSTENTÁVEIS A PARTIR DO MUNDO DIGITAL

Em 2020, a pandemia de Covid-19 tirou a possibilidade de contato, reduzindo as oportunidades de difusão do saber ambiental por meio dos encontros presenciais. Essa nova realidade incentivou a adoção em maior escala das soluções digitais, que favorecem o trabalho colaborativo e permitem fluir a troca de informações.

No Instituto Terra não foi diferente, com o seu time de colaboradores participando da realização de palestras virtuais, de eventos on-line ou aperfeiçoando os canais de comunicação para ações futuras. Destacamos algumas dessas oportunidades de troca de conhecimento abaixo, que permitiram apresentar o Instituto Terra a novos públicos.

AÇÃO PELA FLORESTA VIVA

Na busca constante de intercâmbio de informações com universidades e centros de ensino, o Instituto Terra apresentou sua experiência na recuperação de áreas degradadas de Mata Atlântica durante o "I Fórum Primavera da Articulação Floresta Viva: (In)formar e Reflorestar", realizado de forma on-line, em novembro de 2020, pela Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (PRE/UFSM). O Fórum se constituiu na primeira ação do movimento Articulação Floresta Viva, uma proposta da sociedade civil organizada diante dos ataques sofridos pelos biomas florestais da Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica, e que afetam diretamente populações tradicionais e originárias, a biodiversidade dos ecossistemas e o clima global.

Além da temática dos grandes projetos de reflorestamento, o evento abordou os desafios da Informação e Formação de Opinião Pública na área ambiental, com a participação dos jornalistas Marcelo Canellas e Paula Saldanha, bem como o tema Articulação das Questões Socioambientais, efetivada por instituições como o Instituto Socioambiental (TI XINGU e SP), Agendha (BA), REIA (GO) e Instituto do Homem Pantaneiro (MT).

Palestras à distância

- *"Processo de Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos", realizada em maio pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação;*

- *"O Instituto Terra e a Restauração de Ecossistemas", organizada em maio por Martina Mazzuco, da Arquitetura Rural.*

- *"A história do Instituto Terra e os resultados alcançados na área ambiental no Vale do Rio Doce", realizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, com participação de Flávia Maciel, Secretária de Meio Ambiente do município do Estado do Espírito Santo.*

- *"Instituto Terra: Reflexões sobre a Educação Ambiental", reunindo alunos e convidados dos diferentes cursos do Centro Universitário de Caratinga da UNEC.*

- *"Educação ambiental e Sociedade Civil Organizada", realizada durante o II SENESDE (Seminário de Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental), organizada em agosto pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, e pelo Instituto Terra.*

CAPACITAÇÃO EM RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Uma das principais ações desenvolvidas pelo Instituto Terra na área de Educação Ambiental é a capacitação em recuperação de áreas degradadas de Mata Atlântica e proteção de nascentes. Voltada para técnicos agrícolas, agropecuários, ambientais e florestais recém-formados, a capacitação é oferecida pelo Instituto Terra desde 2005 e já formou 192 técnicos.

Com a pandemia iniciada em 2020, os 20 alunos que ingressaram no curso no mês de março retornaram para suas localidades de origem poucas semanas após o início das atividades. Considerando que eles convivem em regime de semi-internato, a decisão de suspender as atividades seguiu as orientações para promover a segurança de todos os envolvidos, aguardando o retorno das aulas para o ano de 2021.

Turma 2020 do NERE: Segurança Pública, Educação e Interpretação Ambiental, Noções Básicas e Práticas de GPS foram alguns dos temas das aulas presenciais em março, antes da interrupção pela pandemia.

A turma, que passa a ser 2020-2021, também recebeu o apoio financeiro da Fundação Lemarchand, sediada na França. Parceira de longa data, a Fundação Lemarchand formalizou em 2019 um convênio com duração de três anos, para apoio às ações na esfera da Educação Ambiental desenvolvidas pelo Instituto Terra.

Ao participar da formação teórica e prática oferecida gratuitamente pelo Instituto Terra, os jovens passam a ter condições de atuar como agentes de desenvolvimento rural sustentável, auxiliando os pequenos produtores rurais, em suas cidades de origem. Com a oferta de 20 vagas anualmente, o curso funciona no Núcleo de Estudos em Restauração Ecossistêmica (NERE), uma estrutura própria na RPPN Fazenda Bulcão com capacidade para alojar gratuitamente os estudantes durante o período de formação, que dura um ano.

REMISSÃO DE PENA POR MEIO DA LEITURA

O Instituto Terra participa das ações do projeto "Remição pela Leitura" no município de Aimorés, um projeto que objetiva desenvolver no sistema prisional a Remissão de Pena por Estudo através da Leitura. O projeto é desenvolvido por meio de parcerias com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais - Promotoria de Justiça de Aimorés, com a Unidade Prisional de Aimorés e a Secretaria Municipal de Educação de Aimorés.

No ano de 2020, o projeto contou com a participação de 35 reeducandos, que tiveram a oportunidade de ler um livro a cada mês e fazer a resenha da obra. "Ao obter a média mensal necessária na atividade proposta, e de acordo com os critérios apontados pelo Ministério da Justiça, o apenado pode obter a redução de quatro dias de sua pena a cada mês", explica Gladys Nunes, gerente de Educação e Pessoas do Instituto Terra, que participa e acompanha diretamente as atividades do projeto.

Pena alternativa - Outra iniciativa no âmbito do sistema prisional de Aimorés permite aos que recebem penas por delitos de menor gravidade, principalmente relacionados ao meio ambiente, que possam reverter a pena em prestação de serviços à comunidade, cumprindo a sentença trabalhando em atividades voltadas à recuperação ambiental dentre as promovidas pelo Instituto Terra. Nesta parceria com a Promotoria de Justiça de Aimorés, ligada ao Ministério Público de Minas Gerais, as atividades ficaram suspensas durante o ano de 2020 devido às medidas de prevenção contra o Coronavírus.

BLOG DA SORBONNE

Isabella Salton
fev. 14 · 6 Min

Instituto Terra combines reforestation with environmental education to...

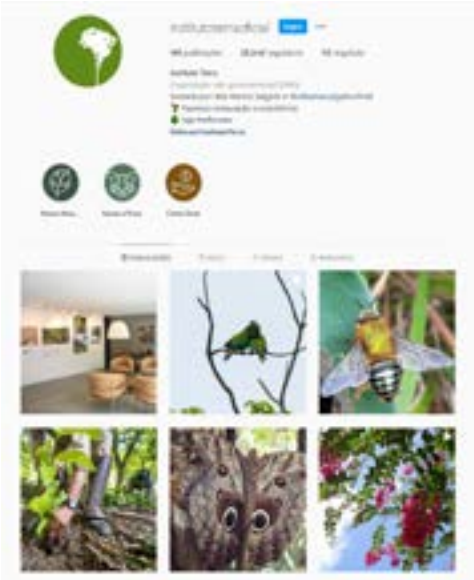
The Atlantic Forest holds the sad title of being considered one of the most threatened biomes on the planet.

O resgate do verde da Mata Atlântica, em um terreno antes consumido pela atividade da pecuária extensiva, bem como todas as ações do Instituto Terra relacionadas com a proteção de nascentes, a educação ambiental e a pesquisa científica na restauração de Mata Atlântica ganharam espaço no Blog lançado pela associação Sorbonne International (www.mastergeai.com/blog). É um dos estudos de caso sobre sustentabilidade presentes hoje na plataforma digital desenvolvida para o meio acadêmico da Universidade Sorbonne, na França, a partir do seu Mestrado em Gestão de Negócios Internacionais (GEAI), que vem treinando futuros executivos há 30 anos em cargos seniores em grandes empresas, consultorias e organizações internacionais.

PRESENÇA ON-LINE

O Instituto Terra ampliou sua presença nas mídias digitais ao longo de 2020, lançando um novo site **www.institutoterra.org** e ingressando também no Instagram **@institutoterraoficial**. As ações foram conduzidas com o apoio pro bono de uma das maiores agências do Brasil, a Ampfy. As ações tiveram o objetivo não apenas de modernizar visualmente os canais digitais, mas intensificar a comunicação com os vários públicos com os quais a instituição se relaciona.

A participação nas redes sociais Facebook (Instituto Terra), Twitter (@InstitutoTerra_) e Linkedin (Instituto Terra) também seguiram a nova configuração. Essa presença sólida e constante no ambiente on-line é também sinônimo de transparência, permitindo ao Instituto Terra mostrar os resultados de suas ações na área ambiental no Vale do Rio Doce. O vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Terra, Juliano Ribeiro Salgado, está à frente da estruturação das ações de comunicação da instituição com o objetivo de ampliar e de consolidar o conhecimento sobre o Instituto Terra perante o público nacional e em outros países.



Acesse agora:

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

FUNDO FILANTRÓPICO PARA APOIAR AÇÕES AMBIENTAIS

Dentro de uma visão estratégica e de longo prazo, que busca a sustentabilidade e perenidade de suas ações, o Instituto Terra formalizou em dezembro uma parceria com a King Baudouin Foundation (KBF), efetivando a criação do Fundo Instituto Terra. A KBF passou a administrar esse fundo dedicado a receber doações que serão destinadas a fomentar os programas de restauração ambiental, reflorestamento, educação e treinamento desenvolvidos pela ONG ambiental brasileira.

A constituição e a administração do Fundo Instituto Terra seguem os critérios de integridade, transparência, pluralismo, independência, respeito à diversidade e promoção da solidariedade exigidos aos projetos apoiados pela KBF, que é considerada a maior fundação de utilidade pública da Bélgica, com atuação na Europa, Ásia, África e em diversos países ao redor do mundo.

Com essa iniciativa, o Instituto Terra busca alcançar um novo patamar de desenvolvimento institucional, em que as doações advindas de pessoas físicas e jurídicas do exterior, possam apoiar a ampliação e manutenção de suas atividades. E da mesma forma, em futuro próximo, seja possível criar um fundo patrimonial de caráter perpétuo (Endowment funds), para garantir a continuidade de sua missão, que é promover o desenvolvimento sustentável do Vale do Rio Doce, no Sudeste do Brasil.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A partir das macrodiretrizes traçadas pelo Conselho Diretor, o Instituto Terra reestruturou a área de captação de recursos ao longo de 2020, criando uma unidade de Desenvolvimento Institucional. A nova unidade está voltada a atuar estrategicamente na ampliação de parcerias e de doações destinadas a suportar as ações de resgate ambiental desenvolvidas pela instituição.

COMPROMISSO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

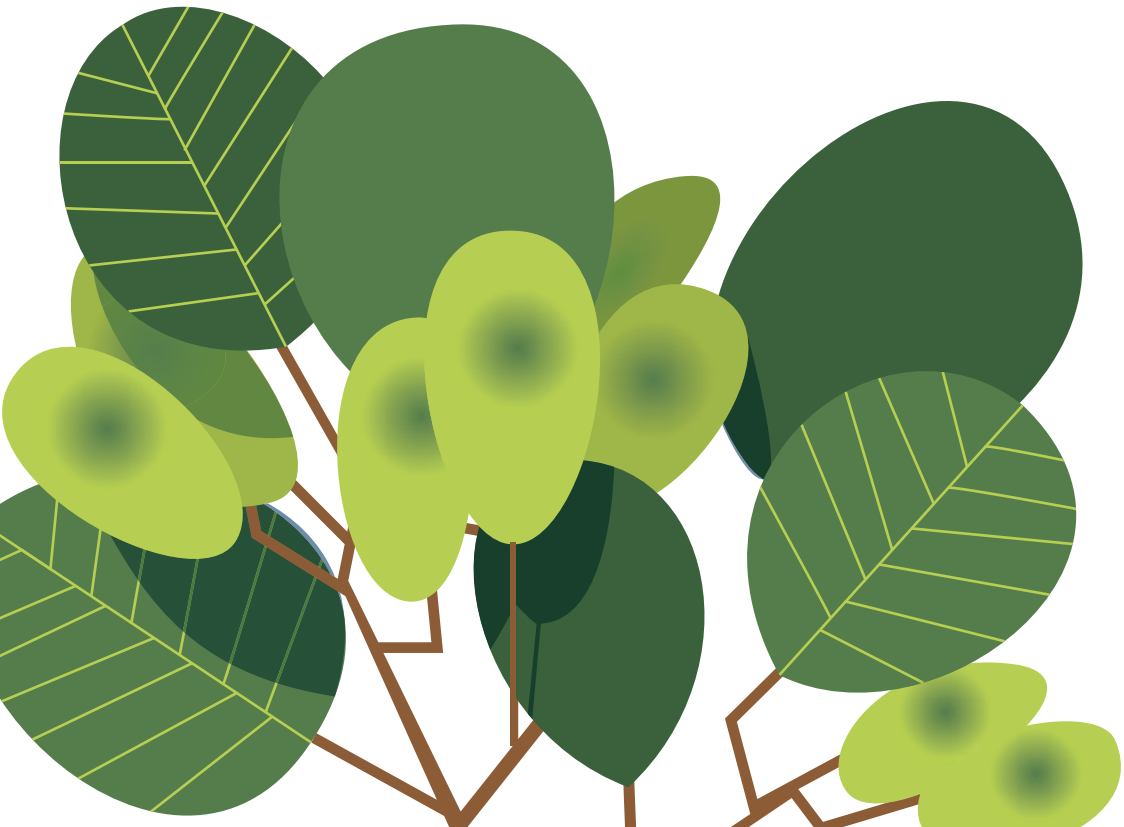
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa da agenda socioambiental da Organização das Nações Unidas (ONU), que desde 2015 definiu 17 temas humanitários como prioridade nas políticas públicas internacionais até 2030, envolvendo metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

Todos os projetos do Instituto Terra objetivam atender e trabalhar pelo menos três destes temas, entre os quais podemos citar:

- Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável;
- Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos;

CÓDIGO DE ÉTICA ATUALIZADO

A busca permanente pela qualidade nos serviços ambientais realizados pelo Instituto Terra também está vinculada ao seu compromisso com a ética na consolidação de sua missão, visão e valores. Neste sentido, em 2020 a instituição adequou à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) o seu Código de Ética, documento que reúne os princípios de conduta que se manifestam nas relações com todos os atores envolvidos, parceiros, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade em geral, sempre objetivando total transparência.



GRATUIDADES

Importante suporte para as entidades do Terceiro Setor, as parcerias denominadas de pro bono garantem a realização de diferentes atividades necessárias para o bom funcionamento da instituição, mas que normalmente não são custeadas pelos patrocinadores dos projetos. Ao longo de sua trajetória, o Instituto Terra sempre contou com importantes parceiros que se identificam com a causa ambiental e a necessidade de reconstrução da Mata Atlântica no Vale do Rio Doce. Confira abaixo nossos doadores pro bono no ano de 2020:

CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO TERRA

ADVOCACIA
SOUZA LEÃO SUBTIL

PUBLICIDADE
AGÊNCIA AMPFY

CONSULTORIA DE PESSOAS
SERVINO CONSULTORIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Terra participa de diferentes iniciativas e Comitês de Bacia da região do Rio Doce e do Brasil voltados à preservação e restauração ambiental. Confira abaixo essa representação em diversas esferas de mobilização:

CBH-Doce - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce
Participa desde março de 2005 e em abril de 2009 assumiu como membro titular, representando a categoria ONG pelo Estado de Minas Gerais.

CBH-Guandu - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu
Participa como titular, sendo um dos representantes da sociedade civil. O Instituto Terra, apesar de ter a sede em Minas Gerais, foi eleito para o CBH-Guandu (comitê do rio capixaba afluente do Rio Doce) pelo seu relevante trabalho na Bacia do Rio Doce.

CBH-Manhuaçu - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Manhuaçu
Participa como titular, sendo um dos representantes da sociedade civil.

CBH- Suaçuí - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí
Participa como suplente, sendo um dos representantes da sociedade civil.

CBH-Pontões e Lagoas-ES
Participa como membro titular representante da sociedade civil organizada, respondendo pela vice-presidência do Conselho no mandato 2017-2021.

CBH-Santa Maria do Doce-ES
Participa como membro titular representante da sociedade civil organizada, no mandato 2017-2021.

COMAM - Conselho Municipal de Meio Ambiente de Aimorés/MG
É membro efetivo do COMAM de Aimorés, que é um colegiado encarregado de assessorar o Poder Público Municipal em assuntos referentes à proteção, à conservação e à melhoria do meio ambiente.

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Aimorés/MG
É membro titular, sendo um dos representantes da sociedade civil. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e controlador da política de promoção, atendimento e de defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. (2020-2021).

Conselho Consultivo do Parque Estadual de Sete Salões
É membro efetivo, legalmente eleito, desde o ano de 2014. O Conselho reúne os municípios de Conselheiro Pena, Itueta, Resplendor e Santa Rita do Itueto, em Minas Gerais. A formação de Conselhos Consultivos das UCs - Unidades de Conservação está prevista no SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. São instâncias de discussão, negociação e suporte à tomada de decisões na gestão da Unidade de Conservação e sua área de influência, para tratar de questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas. (2019-2020).

Consórcio do Rio Guandu
Consórcio formado pelos municípios que compõem a Bacia do Rio Guandu (Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Brejetuba e Laranja da Terra). O Instituto Terra ingressou em 2005, a convite dos demais membros

Pacto Nacional pela Restauração da Mata Atlântica
O Instituto Terra é uma das ONGs signatárias do Pacto, que reúne também governos, empresas e instituições de pesquisa do Brasil inteiro e objetiva a implantação de projetos de recuperação florestal em larga escala para recuperar, até 2050, 15 milhões de hectares de áreas de mata comprometida no país.

Diálogo Florestal

O Instituto Terra participa dessa iniciativa que se constitui em um Fórum Nacional objetivando a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal, organizações ambientalistas e movimentos sociais com o objetivo de construir visão e agendas comuns entre esses setores. Visa promover ações efetivas associadas à produção florestal, ampliar a escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente, gerando benefícios para os participantes do Diálogo e para a sociedade em geral. O Instituto Terra também participa do Fórum de Diálogo Florestal do Estado do Espírito Santo, vinculado à ação nacional.

Rede de ONGs da Mata Atlântica

O Instituto Terra integra a Rede de Organizações Não Governamentais da Mata Atlântica – RMA, instituição que objetiva tecer uma ampla rede para a defesa, preservação e recuperação da Mata Atlântica, promovendo o intercâmbio de informações, mobilização e ação política coordenada.

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Primeiro Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Minas Gerais, o Instituto Terra tem essa "acreditação" concedida às instituições que desenvolvem de forma regular e mensurável ações significativas nas três funções básicas das Reservas da Biosfera: conservação, conhecimento e desenvolvimento sustentável, conforme definição do Programa MaB da Unesco.

VISITAS NA RPPN FAZENDA BULCÃO

Antes da pandemia se manifestar e exigir ações de distanciamento que exigiu o fechamento da RPPN Fazenda Bulcão, entre janeiro e março de 2020, 1.381 pessoas visitaram a Unidade de Conservação em Aimorés-MG. Desse total, 144 foram visitas pré-agendadas, incluindo um público formado por professores, estudantes, pesquisadores, profissionais da área ambiental, entre outros grupos, dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo e dos países Alemanha e Itália. Durante as visitas é possível realizar trilhas, visitar o viveiro de mudas nativas da Mata Atlântica, o Núcleo Museológico de Arqueologia de Aimorés-MG e apreciar a Exposição Êxodos de Sebastião Salgado.

SEJA UM AMIGO DO INSTITUTO TERRA

Você faz a diferença! Por meio de uma simples compra pela Internet ou até mesmo doando centavos gerados pelo arredondamento da fatura do cartão de crédito, ou em compras realizadas nas lojas parceiras do movimento Arredondar. São várias as opções para você ajudar a Instituto Terra a continuar atuando no resgate da Mata Atlântica.

ACESSE WWW.INSTITUTOTERRA.ORG E CLIQUE NA ABA "COMO PARTICIPAR" PARA SABER COMO SE TORNAR UM AMIGO DO INSTITUTO TERRA.

Instituto Terra
RPPN Fazenda Bulcão
Caixa Postal 005
CEP: 35200-000
Aimorés / MG / Brasil

Tel.: +55 33 3267 2025
Fax: +55 33 3267 1829

www.institutoterra.org
iterra@institutoterra.org

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O modelo de governança do Instituto Terra define sua macroestrutura de poder: instâncias deliberativas (Conselho Diretor), fiscalizadoras (interna, Conselho Fiscal e externa, Auditoria Independente), consultivas (Conselho Consultivo) e executoras (equipe executiva) e de como estas se relacionam.

Os princípios básicos de governança do Instituto Terra são transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade. Procurando oferecer a máxima transparência à aplicação dos recursos, em consonância com seus valores, as demonstrações financeiras são analisadas e certificadas por renomadas empresas de auditoria externa desde 2002 - PwC (2002 a 2004), KPMG (2005 e 2006), Baker Tilly (2007 a 2015), PricewaterhouseCoopers (2016 e 2017), RSM em 2018 e 2019, e por um Conselho Fiscal desde a sua fundação.

CONSELHO DIRETOR

José Armando de Figueiredo Campos	*Presidente do Conselho Diretor*
Juliano Ribeiro Salgado	Vice-presidente do Conselho Diretor
Lélia Deluiz Wanick Salgado	Conselheira Diretora e Cofundadora
Sebastião Ribeiro Salgado	Conselheiro Diretor e Cofundador
Tomaz Benedito de Souza	Secretário Geral
Fred Siqueira	Conselheiro Diretor
Guilherme Rehder Quintella	Conselheiro Diretor
Henrique Lobo Gonçalves	Conselheiro Diretor
Izabella Mônica Teixeira	Conselheira Diretora
Miguel Calmon	Conselheiro Diretor
Paulo Henrique Wanick Mattos	Conselheiro Diretor

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Simas

Célio Murilo de Carvalho Vale

Clayton Ferreira Lino

Fernando Moraes

Francisco Buarque de Holanda

Gabriel Zellmeister

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca

João Pedro Stédile

José Mindlin (in memorian)

José Roberto Soares Scolforo

Luiz Carlos Cardoso Vale

MarittaKock-Weser

Mauro Leite Teixeira

Roberto Messias Franco

Robson de Almeida Melo e Silva

Russel Mittermeier

Washington Olivetto

CONSELHO FISCAL

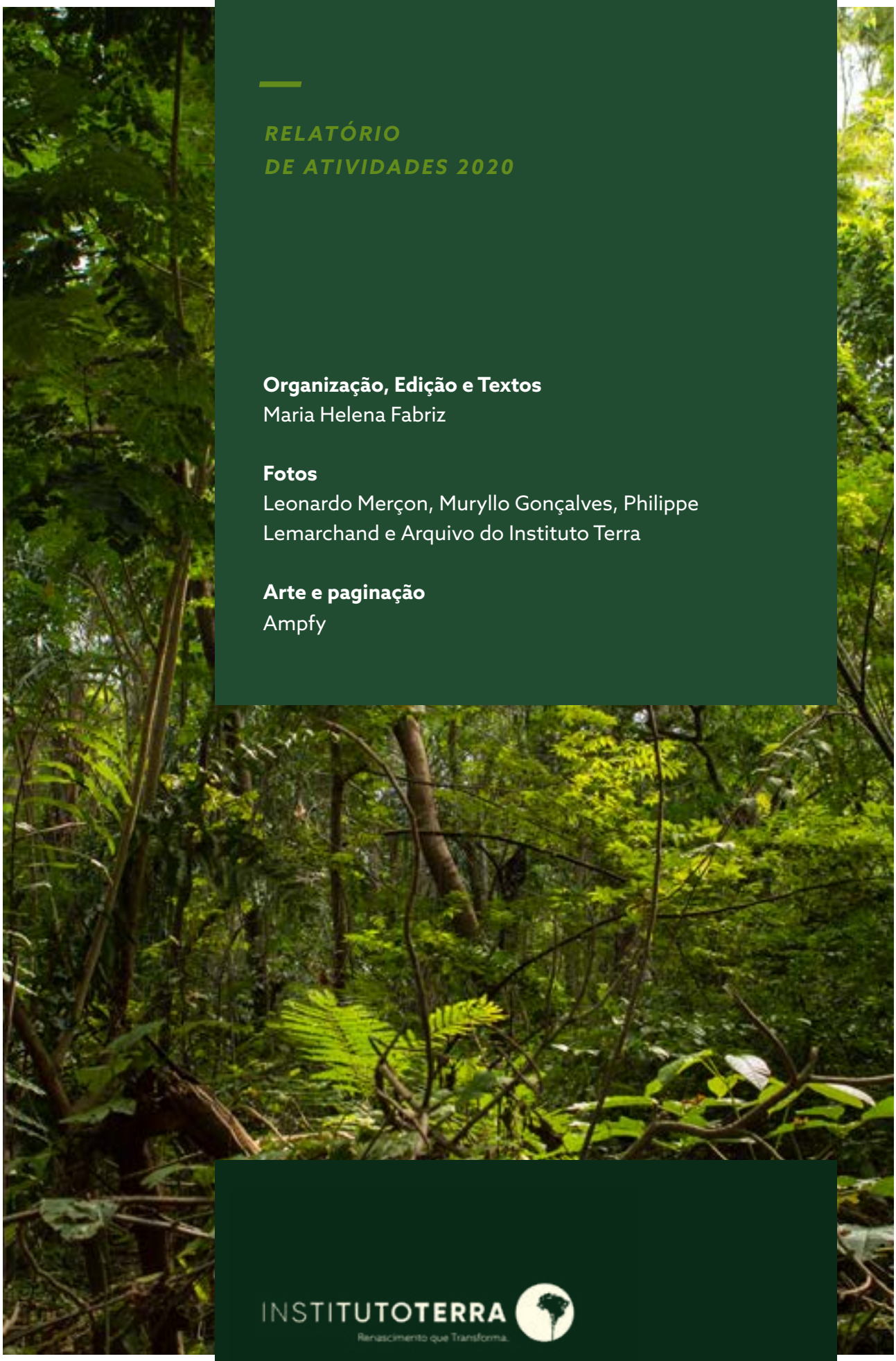
Celso Luiz Marques

Flávia de Oliveira Rapozo

Valcemiro Nossa

EQUIPE EXECUTIVA

Isabella Salton	*Diretora Executiva*
Fábio Leonardo Tomas	*Unidade Ambiental*
Gilson Gomes de Oliveira Júnior	*Escritório de Projetos*
Edna Amorim	*Unidade de Gestão - Financeiro*
Renata Salles	*Desenvolvimento Institucional*
Camila Alves Madalon	*Unidade de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis*



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Organização, Edição e Textos
Maria Helena Fabriz

Fotos
Leonardo Merçon, Muryllo Gonçalves, Philippe Lemarchand e Arquivo do Instituto Terra

Arte e paginação
Ampfy

INSTITUTOTERRA
Renascimento que Transforma.